



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Consumir é gastar dinheiro: uma análise de ditos de jovens quanto ao consumo
Autor	GUILHERME MACHADO PAIM
Orientador	INES HENNIGEN

Título: Consumir é gastar dinheiro: uma análise de ditos de jovens quanto ao consumo
Autor: Guilherme Machado Paim - Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Inês Hennigen
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Uma acepção comum do termo consumo alude a esse enquanto ato de usar ou exaurir algo; neste sentido, ele seria inerente à existência humana. Contudo, em um dado momento da modernidade – a Revolução Industrial é um marco frequentemente referido –, o consumo expande seu plano de significação, se complexifica e passa a remeter não mais apenas ao uso dos objetos e serviços. Conforme salienta Castro (2008), atualmente nossas práticas de consumo podem ser vistas como representativas de um estilo de vida, um modo de ser e um modo de agir. É nesse contexto que buscamos a compreensão e a problematização das práticas de consumo, em especial aqui dos jovens, partindo do entendimento de que o consumo é um importante balizador na produção das subjetividades contemporâneas.

Este trabalho é um recorte da pesquisa-intervenção *Vivências de consumo e crédito: partilhar e operar para criar práticas outras* que teve como objetivo, por um lado, abrir espaços de discussão e experimentações, e, por outro, esboçar um quadro analítico sobre os posicionamentos e vicissitudes da relação juventude/consumo no contemporâneo, tendo como horizonte a perspectiva de uma educação quanto ao consumo. A pesquisa desenvolveu-se em duas escolas públicas de Porto Alegre a partir da metodologia de rodas de conversa com três grupos de jovens (um em uma escola e dois na outra) de quatorze a dezessete anos, de ambos os sexos, que à época cursavam o primeiro ano do ensino médio. Com cada grupo foram realizados quatro encontros com periodicidade semanal tendo como proposição discutir, em um espaço de trocas, a questão do consumo em suas vidas. Para fomentar as discussões, lançamos mão de atividades como a análise e intervenção em peças publicitárias, e leitura e discussão de uma história em quadrinhos sobre o crédito e o endividamento.

Para analisar as falas dos jovens, utilizamos como recurso metodológico a análise do discurso pautada nas contribuições foucaultianas. Dentre os muitos pontos que emergiram no processo de pesquisa, escolhemos discutir aqui um enunciado – “consumir é gastar dinheiro” – que apareceu na primeira roda de conversa com todos os grupos, quase de forma imediata à nossa provocação inicial de questionamento sobre o que eles pensavam ser consumo. Entendemos, com Foucault (2014), que os enunciados são efetuados a partir de determinadas condições de existência e que um conjunto limitado deles é constitutivo de um discurso. Assim, abordamos certas condições e relações que possibilitam hoje se dizer/deixar em segundo plano, ou até mesmo ausente, o que é adquirido, como isso é usufruído – algo da ordem da vivência ou da significação – em prol do realce da circulação do dinheiro implicada no processo do consumo. Nesta direção, buscamos também evidenciar os posicionamentos adotados por estes jovens tendo em vista que, se para ser consumidor é necessário usar o dinheiro no mercado, abre-se uma interrogação: como ficam diante disso jovens que não trabalham e dependem da renda dos outros?

Com esse exercício procuramos problematizar o modo hegemônico de produção subjetiva na sociedade atual, intentando abrir outras possibilidades de pensar, sentir e agir. Acreditamos na importância da reflexão sobre as atuais práticas de consumir, fundamentalmente através de uma visão que não se baseie em uma relação entre um maior poder de compra e a realização pessoal, hoje fórmula promulgada para se obter uma vida que é dita plena e/ou de sucesso na lógica capitalista.

Referências

- Castro, G. G. S. (2014). Comunicação e consumo nas dinâmicas culturais do mundo globalizado. *Revista Latino Americana de Estudos em Cultura*, 4(6), 58-71.
- Foucault, M. (2014). *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.